

Estimulação de linguagem para cuidadores de crianças institucionalizadas: elaboração de um blog

Language stimulation for caregivers of institutionalized children: development of a blog
Estimulación del lenguaje para cuidadores de niños institucionalizados: desarrollo de un blog

Maria Gabriela CAVALHEIRO¹
Simone Aparecida LOPES-HERRERA²

¹Mestre; Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais –HRAC USP, Bauru, São Paulo, Brasil

²Professora Associada (Livre-Docente) do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, da Universidade de São Paulo - USP (Campus Bauru)

Resumo

Objetivo: Elaborar um ambiente virtual de aprendizagem na área de estimulação de linguagem, voltados à capacitação de cuidadores de crianças institucionalizadas em abrigos, num contexto de Educação a Distância. **Métodos:** Como material foi utilizado um registro eletrônico na *web* com conteúdos teórico-práticos a respeito da aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças, bem como a forma adequada de estimular o desenvolvimento infantil. **Resultados:** Todo o material foi devidamente editado e formatado para utilização e adequação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem escolhido, disponibilizado na rede em formato de *blog* e supervisionado pelas pesquisadoras. **Conclusão:** Os procedimentos de Educação a Distância podem e devem ser utilizados na área da Fonoaudiologia como recurso para capacitação e treinamento de profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a populações de risco para alterações linguagem, sendo importante avaliar o material e o meio utilizado para a transmissão deste.

Descritores: Linguagem Infantil, Cuidadores, Fonoaudiologia, Orientação Infantil; Educação à Distância.

Abstract

Purpose: To develop a virtual learning environment in the area of language stimulation, with the objective of capacitating caregivers of institutionalized children in shelters, using the distance education (DE). **Methods:** As DE material was used an electronic record on the web, in other words, a blog for the development of this work, with selected materials with theoretical and practical content regarding the acquisition and development language of children as well as the proper way to stimulate child development regarding these aspects. **Results:** All material has been properly edited and formatted for use and adaptation to the Virtual Learning Environment chosen, available online by a blog and supervised by the researchers. **Conclusion:** The procedures of DE can and should be used in the field of speech therapy and in all its areas of expertise as a resource for training and training professionals who are directly or indirectly linked to risk populations for language changes, it is important to assess the material and the medium used for the transmission.

Descriptors: Child Language; Caregivers; Speech, Language and Hearing Sciences; Child Guidance; Education, Distance.

Resumen

Objetivo: Desarrollar un ambiente virtual de aprendizaje en el área de estimulación del lenguaje, dirigido a capacitar a cuidadores de niños institucionalizados en refugios, en un contexto de Educación a Distancia. **Métodos:** el material utilizado fue un registro web electrónico con contenido teórico y práctico sobre la adquisición y el desarrollo del lenguaje infantil, así como la forma adecuada de estimular el desarrollo infantil. **Resultados:** Todo el material fue debidamente editado y formateado para su uso y adaptación al entorno de aprendizaje virtual elegido, puesto a disposición en la red en formato de blog y supervisado por los investigadores. **Conclusión:** Los procedimientos de educación a distancia pueden y deben usarse en el campo de la logopedia como un recurso para la calificación y capacitación de profesionales que están directa o indirectamente vinculados a poblaciones en riesgo de trastornos del lenguaje. Es importante evaluar el material y el medio utilizado para transmisión de esto.

Descriptores: Lenguaje Infantil; Cuidadores; Fonoaudiología; Orientación Infantil; Educación a Distancia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, no ano de 2016, existiam 2801 serviços de acolhimento institucional atendendo a 30952 crianças e adolescentes¹. Estas instituições tem como objetivo proteger e zelar pela integridade física e emocional desses indivíduos que necessitam permanecer temporariamente privadas da convivência familiar². Ainda que o programa de abrigo esteja previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA³ como medida provisória e transitória, para muitos, a passagem por uma instituição pode durar anos, vindo a ser permanente⁴.

Tendo em vista a história pregressa dessas crianças, a institucionalização pode constituir um risco, caso não se atue nos mecanismos relacionados aos resultados negativos ou não desejáveis para o seu desenvolvimento⁵. Como consequência da própria institucionalização, há a perda de figuras de referência para a criança, o que pode interferir no desenvolvimento da linguagem⁶. Alguns autores atribuem ainda os riscos da permanência em instituições ao despreparo dos cuidadores para lidar o histórico dessas crianças e adolescentes^{4,6}. Dessa forma, algumas ações são sugeridas a fim de diminuir

os riscos frente ao desenvolvimento das mesmas, tais como promover uma programação lúdica e incentivar o desenvolvimento das brincadeiras infantis, proporcionar espaços de trocas entre os profissionais de diferentes abrigos e capacitar os cuidadores quanto ao desenvolvimento infantil em um contexto global⁵.

O desenvolvimento da linguagem na criança ocorre de maneira gradual, respeitando suas etapas de maturação e sendo influenciada e estruturada pelas relações com o ambiente em que ela está inserida. Essas etapas podem direcionar o olhar do cuidador e ser usado como indícios e parâmetros a respeito da evolução da linguagem durante a infância⁷. Esse desenvolvimento ocorre tendo como base a fala do adulto, que propicia a estimulação da comunicação e do desenvolvimento intelectual da criança⁸. Portanto é atribuído aos cuidadores e monitores de abrigos um importante papel de educadores, exigindo sua profissionalização e a elaboração de políticas de recursos humanos envolvendo a capacitação permanente, incentivos e valorização de seu trabalho.

Um estudo vinculado ao Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, intitulado *Linguagem*

receptiva e expressiva de crianças institucionalizadas⁹ demonstrou a necessidade da atuação do fonoaudiólogo nos abrigos direcionada à estimulação de situações favoráveis ao desenvolvimento da linguagem, para que seja realizada a prevenção de alterações de comunicação que possam vir a se manifestar em longo prazo.

Atuar educativamente junto à população que intervém junto ao público infantil promovendo as informações necessárias ao desenvolvimento da linguagem se faz necessário para manter a saúde e prevenir alterações fonoaudiológicas¹⁰. Nesse contexto, tem-se a teleducação como meio de distribuição homogênea das informações por todo o país, facilitando o acesso ao conhecimento e informação e o aperfeiçoamento profissional dos indivíduos que residem em áreas distantes de ensino e assistência à saúde de qualidade¹¹. Além disso, a internet tem se tornado cada vez mais confiável, capaz de armazenar e processar informações em meio eletrônico e abranger um grande número de pessoas conectadas, podendo ser utilizada como um instrumento a favor do aprendizado à distância¹².

Desta forma, o objetivo desse estudo foi elaborar um ambiente virtual de aprendizagem para capacitação, na área de estimulação de linguagem infantil, de cuidadores de crianças institucionalizadas em abrigos.

MATERIAL E MÉTODO

Para elaboração do ambiente virtual de aprendizagem foram desenvolvidas as etapas baseadas nas três etapas de desenvolvimento de design instrucional de Filantro e Piconez¹³:

- **Etapas 1 - Análise e planejamento:** envolvendo a busca, análise e seleção de objetos de aprendizagem que dispunham de conteúdo teórico-prático atualizado acerca da temática.
- **Etapas 2 - Modelagem:** propõe a elaboração de uma identidade visual (cores e formatação), o levantamento e organização do conteúdo e a construção dos materiais a serem disponibilizados
- **Etapas 3 - Implantação:** baseado na análise dos recursos tecnológicos disponíveis e que alcançariam o objetivo proposto.

Durante a análise e planejamento, foram realizadas atividades envolvendo a busca, análise e seleção de objetos de aprendizagem similares ao presente estudo. A seleção de conteúdo teórico-prático foi determinada pelo levantamento das dificuldades/alterações que as crianças abrigadas apresentaram em um estudo anterior⁹. Foram propostos e abordados os temas *Definição de Linguagem, Aquisição e Desenvolvimento Típicos de Linguagem, Estimulação de Linguagem e Como desconfiar de um Atraso de Linguagem?*

Na etapa de modelagem, foi realizada a elaboração de uma identidade visual (cores e

formatação) relacionadas ao tema proposto, o levantamento e organização do conteúdo e a construção dos materiais a serem disponibilizados (como vídeos, textos e imagens) a respeito da aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças, assim como a forma correta de estimular o desenvolvimento infantil quanto à estes aspectos.

Quanto ao uso dos vídeos e imagens com crianças, essas foram realizadas pelos responsáveis das mesmas após esclarecimentos sobre o objetivo e procedimentos relacionados ao estudo e orientações de situações favoráveis de estimulação de linguagem, com a autorização prévia dos mesmos, por meio da assinatura do Termo de Autorização para uso de sons e imagens. Os vídeos foram disponibilizados a partir da rede de compartilhamento de vídeos Youtube (exposição privada) e utilizada a ferramenta online de animação Pow Toon, que permite a criação e edição de animações de caráter informativos.

Por fim, na etapa de Implantação foi realizada a construção final do Ambiente Virtual, de modo que todo o material foi devidamente editado e formatado para utilização e adequação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem escolhido (*Wordpress*), disponibilizado na rede e supervisionado pelas pesquisadoras.

RESULTADOS

O conteúdo abrangido foi sobre definição de linguagem, seu uso, o desenvolvimento da linguagem infantil, a importância do cuidador no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, orientações e propostas de atividades de estimulação de linguagem e informações que pudessem direcionar o olhar do cuidador para desconfiar de um possível atraso de linguagem e saber como proceder nessa situação. Foi utilizada linguagem clara e objetiva, de modo a permitir a transmissão dos conteúdos de forma efetiva para o público-alvo.

O enfoque do conteúdo prático foi dado à temática de estimulação de linguagem, visando garantir a prática na rotina diária seguindo modelos ilustrados disponibilizados.

Os conteúdos ficaram disponibilizados em diferentes formatos, com objetivo de dinamizar o material e motivar acesso, visualização e leitura. Foram selecionados 3 vídeos usados como modelos da prática de estimulação de linguagem em atividades que proporcionassem a interação entre cuidador e criança, respeitassem as dicas gerais de estimulação contidas no AVA e desenvolvessem habilidades de linguagem específicas para as faixas etárias de 1 a 2 anos e 2 a 3 anos e 5 anos e 6 meses. Foram escolhidas estas faixas etárias por abrangerem faixas etárias com marcos importantes no desenvolvimento da linguagem, como o aparecimento das primeiras palavras, fase de expansão vocabular e finalização da aquisição de fonemas.

Para ilustrar o uso da linguagem em seus diferentes níveis (pragmático, fonológico, semântico e sintático) foi criada uma animação pelo instrumento online Pow Toon, contendo figuras animadas, imagens e conteúdo escrito, com exemplos de cada nível e como esse se desenvolve na criança (Figura 1).



Figura 1: Arquivo da categoria: o uso da linguagem.

Utilizou-se ainda uma tabela ilustrando os marcadores do desenvolvimento de linguagem em crianças de 0 a 7 anos¹⁴(Figura 2).

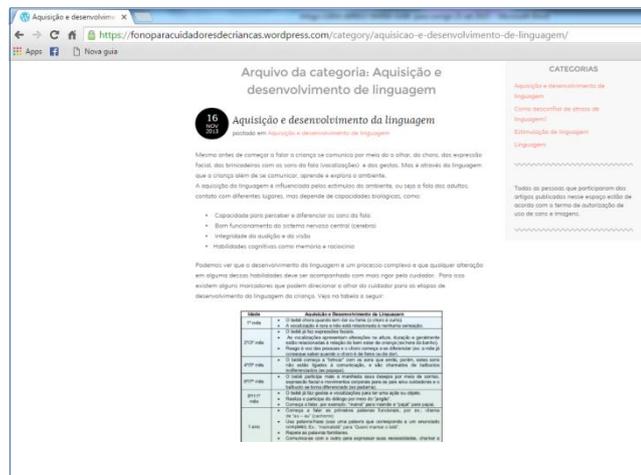


Figura 2: Arquivo da categoria: aquisição e desenvolvimento da linguagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi desenvolvido e disponibilizado na *web*, em formato de *blog*, composto por 6 publicações (*posts*) e 4 categorias, que eram independentes quanto a disponibilização do conteúdo, assim os usuários que navegassem pelo ambiente teriam a autonomia de percorrê-lo conforme sua necessidade e interesse.

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi a elaboração de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que possibilitasse a capacitação de cuidadores de crianças institucionalizadas em abrigos quanto à estimulação de linguagem de modo a prevenir os atrasos de linguagem e as demais alterações de linguagem que

possam vir a se manifestar em longo prazo, além de transmitir informações quanto aos marcadores do desenvolvimento da linguagem, a fim de permitir a identificação precoce de alterações nesse processo por esses profissionais.

Há um consenso entre os autores quanto a importância da fase inicial de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil como precursora de outros avanços evolutivos da criança¹⁵⁻¹⁷. Os modelos de linguagem e fala que o ambiente fornece à criança influenciam na linguagem pela quantidade, qualidade e pelas situações vividas pela criança. A estimulação é um fator importante no desenvolvimento da linguagem infantil. Por isso, se a criança vive em um ambiente potencialmente desfavorável, sua linguagem poderá sofrer alterações, inclusive no que se refere ao processo de escolarização¹⁸.

Estudos apontam para a necessidade de cursos de formação, oficinas de reciclagem, ou mesmo um espaço de trocas destinado aos cuidadores de abrigos, visto que serão estes adultos que assumirão o papel de orientá-los e protegê-los, constituindo, neste momento, os seus modelos identificatórios^{19,20}. A visão exclusivamente prejudicial dos abrigos vem perdendo força³. A instituição de abrigo é necessária e benéfica e, para isto, é necessário transformá-la num ambiente de desenvolvimento, capacitando-a e instrumentalizando-a.

Existem diversos meios pelos quais a informação pode ser transmitida e muitos são os estudos sobre a aplicabilidade da EAD em relação a capacitação de recursos humanos, tanto no área educacional quanto na de Saúde. Atualmente, a internet possibilita a transmissão de informação a localidades distantes, a inclusão de faixas populacionais diversas e ainda a flexibilidade de tempo e espaço²¹⁻²³. Diversas temáticas estão sendo desenvolvidas por pesquisadores da área da Telessaúde e Teleducação com a utilização desse recurso.

Pelo caráter universal e facilidade de acesso, torna-se notório o uso frequente da internet e o papel desta na rotina diária e vida em sociedade. Estudos demonstram que profissionais, estudantes, pacientes e população em geral utilizam a internet com o objetivo de buscar informações na área da saúde²⁴⁻²⁶. Inserido na rede de internet, o *blog* é um instrumento de comunicação de baixo custo, de fácil acesso por usuários sem grande experiência com internet e dinâmicos. Para elaborar e administrar a página de um *blog* não é necessário que seu criador possua conhecimentos específicos em programação de websites. Além disso, a página pode ser inscrita em numa base de dados acessível a qualquer indivíduo que utilizar a internet, tornando sua visibilidade pública. Outra vantagem é de que frequentemente o instrumento está disponível na *web* sem custo para

seu criador e seus visitantes.

O *blog* pode ser utilizado com o intuito de informar, mas também, pode e deve ser um meio de transmissão de conhecimentos e, assim, desenvolver múltiplas competências associadas à pesquisas²⁷. Na área de Fonoaudiologia, Martins¹⁷ desenvolveu e analisou um ambiente virtual de aprendizagem, sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil para orientação de Médicos Pediatras, com a utilização de um *blog*, de forma que esse trabalho exemplifica o uso do *blog* como veículo de transmissão de informação e trocas de experiências entre diferentes profissionais.

Devido a todas as facilidades de uso desse instrumento e a rapidez com que as informações veiculam, há o aumento da responsabilidade do conteúdo a ser disponibilizado; pensando nisso, é necessário avaliar o material e o meio utilizado para a transmissão deste. A avaliação dos conteúdos disponíveis em Ambientes Virtuais de Aprendizagem é descrita na literatura²⁸ por meio de recomendações de que profissionais da área da Saúde se envolvam na elaboração e avaliação de ferramentas de transmissão de informações pela internet, a fim de garantir segurança e a veracidade do conteúdo disponível.

CONCLUSÃO

Este trabalho desenvolveu um Ambiente Virtual de Aprendizagem, em formato de *blog*, contendo informações sobre estimulação de linguagem infantil destinado a cuidadores de crianças institucionalizadas em abrigos, disponível para acesso na internet.

Os procedimentos da EAD podem e devem ser utilizados na área da Fonoaudiologia, em todas as suas áreas de atuação, como recurso para capacitação e treinamento de profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a populações de risco para alterações linguagem, sendo importante avaliar o material e o meio utilizado para a transmissão deste. Os procedimentos da EAD podem e devem ser utilizados na área da Fonoaudiologia, em todas as suas áreas de atuação, como recurso para capacitação e treinamento de profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a populações de risco para alterações linguagem, sendo importante avaliar o material e o meio utilizado para a transmissão deste.

Sugere-se, como continuidade a este trabalho, que o *blog* seja aplicado e testado em uma população formada por cuidadores de crianças institucionalizadas em abrigos, podendo também ser testado em outros cuidadores, como cuidadores de creches e de crianças hospitalizadas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério do Desenvolvimento Social (BR). Censo SUAS 2017- Resultados Nacionais, Unidades de Acolhimento. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social; 2018.
2. Weber LND. Laços de ternura: pesquisas e histórias de adoção. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2005.
3. Siqueira AC, Dell'Aglio DD. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. *Psicol Soc.* 2006;18(1): 71-80, 2006.
4. Yunes MA, Miranda AT, Cuello SS. Um olhar ecológico para os riscos e as oportunidades de desenvolvimento de crianças e adolescentes institucionalizados. In: Koller SH (ed.), *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenções no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.197-218; 2004.
5. Zeanah HC, Nelson CA, Fox NA, Smyke AT, Marshall P, Parker SW et al. Designing research to study the effects of institutionalization on brain and behavioral development: the Bucharest Early Intervention Project. *Dev Psychopathol.* 2003;15(4):885-907.
6. Moraes NA, Leitão HS, Koller SH, Campos HR. Notas sobre a experiência de vida num internato: aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento dos internos. *Psicol Estud.* 2004;9(3):379-87.
7. Pennington BF, Bishop DV. Relations among speech, language, and reading disorders. *Annu Rev Psychol.* 2009; 60:283-306.
8. Goldfeld M. Aquisição da linguagem e desenvolvimento cognitivo. In: Goldfeld M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, p.58-62; 2002.
9. Franco EC, Lopes AC, Lopes-Herrera SA. Linguagem receptiva e expressiva de crianças institucionalizadas. *Rev CEFAC.* 2014; 16(6):1837-41.
10. Vasconcelos R. School: an important information lace on oral health care for the child population. *PGR-Pós Grad Rev Fac Odontol Sao José dos Campos;* 2001;4(3):
11. Chistiane L, Ramos MP, Bessa R, Sigulem D. O papel do ensino a distancia na educação medica continuada: uma analise critica. *Rev Assoc Med Bras.* 2003;49(3):326-29.
12. Bonnardot L, Rainis R. Store-and-forward telemedicine for doctors working in remote areas. *J Telemed Telecare.* 2009;15(1):1-6.
13. Filatro A, Piconez SCB. Design instrucional contextualizado: planejamento, elaboração e avaliação de materiais didáticos para educação a distância. In: Congresso ABED. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049-TC-B2.htm>.
14. Gonçalves BRL. Programa de acompanhamento a pais na intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil [dissertação]. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru - USP; 2012.

15. Nelson HD, Nygren P, Walker M, Panoscha R. Screening for Speech and Language Delay in Preschool Children: Systematic Evidence Review for the US Preventive Services Task Force. *Pediatrics*. 2006;117(2):298-319.
16. Coelho ACC, Iemma EP, Lopes-Herrera SA. Relato de caso: privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008;13(1):75-81.
17. Martins A, Franco EC, Caldana ML. Elaboração e avaliação de um website sobre o desenvolvimento da linguagem infantil: portal dos bebês - desenvolvimento da linguagem. *Rev CEFAC*. 2015;17(1):159-68.
18. Carvalho JF, Homem FC. Influência do meio na aquisição da linguagem. *Fono Atual*. 2001;4(17):14-6.
19. Bazon M, Biasoli-Alves Z. A transformação de monitores em educadores: uma questão de desenvolvimento. *Psicol Reflex Crit*. 2000;13(1):199-204.
20. Silva ERA. O Direito à Convivência Familiar e Comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. Brasília, 2004. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=5481
21. Wen CL. Cadeia Produtiva de Saúde: uma concepção mais ampla da telemedicina e Telessaúde. *Rev Telem Telessaude*. 2006;2(2):8-10.
22. Spinardi ACP, Blasca WQ, De-Vitto LM. Genética e fonoaudiologia: aprendizado baseado na teleeducação. *Pró-Fono R Atual Cient*. 2008;20(Supl):42-4.
23. Blasca WQ, Maximino LP, Galdino DG, Campos K, Picolini MM. Novas tecnologias educacionais no ensino da Audiologia. *Rev CEFAC*. 2010;12(6):1017-24.
24. Karnell MP, Bailey P, Johnson L, Dragan A, Canady JW. Facilitating communication among speech pathologists treating children with cleft palate. *Cleft Palate Craniofac J*. 2005;42(6):585-88
25. Curran VR. Tele-education. *J Telemed Telecare*. 2006;12(2):57-63.
26. Kreps GL, Neuhauser L. New directions in eHealth communication: opportunities and challenges. *Patient Educ Couns*. 2010;78(3):329-36.
27. Gomes MJ. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: Mendes A, Pereira I e Costa R (eds), *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática educativa*, Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 2005; p.311-15.
28. Kim P, Eng TR, Deering MJ, Maxfield A. Published criteria for evaluating health related web sites: review. *BMJ*. 1999; 318(7184):647-49.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDENCIA

Maria Gabriela Cavalheiro

gabcavalheiro@gmail.com

Submetido em 13/09/2018

Aceito em 12/03/2019